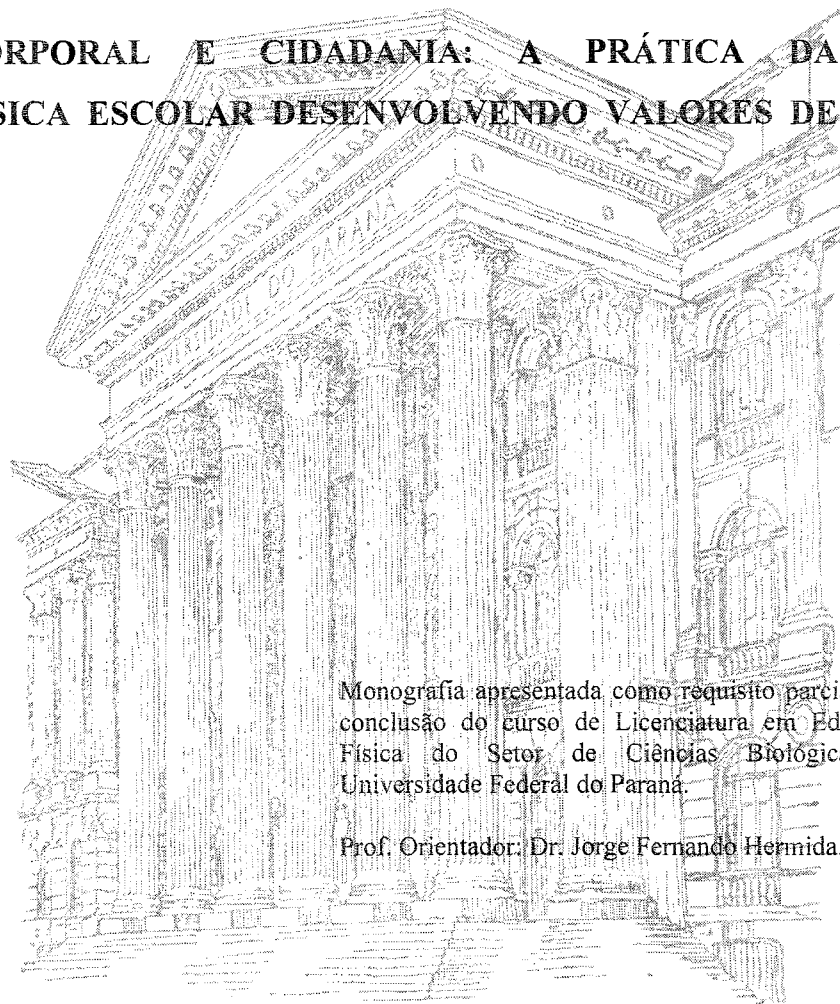


JOSÉ LUIS VENTURA LEAL

**CULTURA CORPORAL E CIDADANIA: A PRÁTICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DESENVOLVENDO VALORES DE  
CIDADANIA.**



Monografia apresentada como requisito parcial para  
conclusão do curso de Licenciatura em Educação  
Física do Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.

Prof. Orientador: Dr. Jorge Fernando Hermida.

Curitiba

2002

## AGARDECIMENTO

Gostaria de agradecer a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu crescimento. Em especial gostaria de saudar a meus amigos Giovani Marchalek, Paulo Pedron e Wiviany Waess que tiveram importância ímpar em minha caminhada. Referencio ainda minha família destacando minha mãe Maria Helena e minha irmã Ana Carla, que esteve presente em muitos momentos de dificuldades.

Agradeço e reverencio ainda, meu Orientador o Dr. Jorge Fernando Hermida, que imediatamente incentivou minha proposta dando grande apoio. Com sua frase “Fica tranquilo José Luis”, me deu força e o suporte necessário para a elaboração deste trabalho.

Obrigado a todos, por existirem e fazerem parte da minha vida, e que este seja somente o princípio de uma nova IDÉIA.

## SUMÁRIO

CAPITULO I – INTRODUÇÃO E METODOLOGIA: .....	01
CAPITULO II – A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO FINAL DA DÉCADA DOS ANOS OITENTA E DOS ANOS NOVENTA.....	05
CAPÍTULO III – A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA EXPERIENCIA NO INSTITUTO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS – IDDEHA.....	12
3.1 - Referencial para uma metodologia pedagógica da Educação Física Escolar.....	15
3.2 - Levantamento Conceitual das Principais categorias da proposta de Educação Popular .....	16
3.3 - Outros Conceitos Relativos à Cidadania.....	21
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS .....	34

## RESUMO

Este trabalho realizado a partir de revisão bibliográfica, busca fazer uma análise da importância da Educação Física na Escola contribuindo para a formação de cidadãos em uma sociedade que, como a brasileira, tem como Regime Político a Democracia Representativa.

Parte-se da história política do Brasil que aos 20 anos de Ditadura Militar, experiência uma nova fase que se inicia no final da década de 80 com a elaboração de uma nova Constituição, agora democrática, trazendo assim novos valores para a sociedade brasileira, vindo a contribuir ainda para um momento de reformulações na Educação Nacional.

Com esse momento de crise onde as reformulações são necessárias, tem-se uma emergência das pedagogias, novas propostas passam a ser elaboradas no intuito de atender às necessidades dessa nova Educação, com novos valores. Na Educação Física não é diferente, pois surgem correntes que irão defender novas e diferentes propostas pedagógicas.

Com a clareza da importância dessas diferentes propostas, e principalmente da emergência delas, busca-se elaborar nesta monografia uma discussão plausível no que diz respeito ao que, na prática, vem sendo a Educação Física enquanto disciplina do Currículo Escolar. São diversos os estudos feitos na área que demonstram que a Educação Física não vem atendendo, como poderia, às necessidades da Escola (Educação) atual de trabalhar, além dos seus conteúdos clássicos, essencialmente valores de cidadania através da Cultura Corporal. Porém, a realidade poderia ser diferente.

Haja vista minha experiência com educação popular no Instituto de Defesa dos Direitos Humanos – IDDEHA da cidade de Curitiba, PR, acredito que a Educação Física, é um excelente instrumento para se trabalhar valores como: ética, moral, cidadania, integração (social), participação, solidariedade, responsabilidade e compromisso. Valores esses que são fundamentais para o sucesso de uma sociedade democrática.

## CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

A Educação Física é uma área de estudo que está se tornando cada vez mais abrangente, de acordo com esse fato observa-se uma grande variedade de espaços para a atuação desta “profissão”. Embora a Educação Física tenha uma característica, que acaba por defini-la, que seria o desenvolvimento do Ser através da motricidade e da “educação do físico” (cultura corporal), nota-se que em cada um dos diferentes espaços da Educação Física se apresenta com objetivos e necessidades bem específicas. Na Escola, que é um dos espaços de atuação desta atividade, identifica-se que a Educação Física vem perdendo espaço e importância, sofre uma mudança de valores para esta instituição (Escola).

As atividades físicas, e os conteúdos da Cultura Corporal são de fundamental importância na formação de um indivíduo e pode ser um excelente instrumento para a formação de cidadãos neste “Espaço Privilegiado de socialização” que é a Escola.

A considerar meu histórico de vida que traz como fator de grande importância, a prática desportiva, as atividades físicas realizadas na coletividade e a posterior atuação em projetos sociais que objetivam a Educação para a Cidadania em uma ONG (Instituto de Defesa dos Direitos Humanos), pude observar que cada vez mais se torna de grande importância utilizar a Educação Física na Escola como um instrumento (Eficiente) na formação dos indivíduos que dela participam.

Quando falamos em Educação Escolar de um modo geral, podemos concluir por estudos e vivências práticas que esta vem sofrendo grandes transformações de valores assim como toda a sociedade, contudo temos presente grandes dificuldades em se definir qual seria o papel da Educação Física na Escola, em busca de atender às novas necessidades.

Paulo Freire aborda uma grande crítica a um modelo de Educação que considera o aprendiz um “saquinho vazio” que vem à Escola para receber conhecimentos e

defende uma pedagogia que leve à autonomia do indivíduo em formação, servindo ainda como um grande referencial para a “Educação Popular”. A Educação Física não pode ficar de fora dessas mudanças de valores, com essa mudança da moral da sociedade brasileira é de imediata importância a definição de novos valores para a Educação Física Escolar.

A Escola na sociedade atual, não é somente um local onde os alunos passam algumas horas do seu dia para aprender fórmulas e ensinamentos previamente determinados. No mundo de hoje este espaço de aprendizado passa a ser uma das principais referências, não só para os alunos mas também para sua família e comunidade, principalmente quando falamos em Escolas Públicas e de periferia, que apresentam grandes dificuldades em lidar com essas novas perspectivas. A Educação Física será de desmedida necessidade na Escola, se conseguir quebrar as barreiras de valores já ultrapassados e recriar sua prática com novos valores na Escola, valores esses que contribuam para a formação do indivíduo como um todo, desenvolvendo através das práticas corporais, desta disciplina denominada Educação Física, valores de cidadania que possam primordialmente contribuir para a socialização. Essa me parece ser a grande importância desta “disciplina” na escola e através deste trabalho de revisão literária associado a observações da prática escolar, analisar essa questão.

Ao se falar em especificidade da Educação defende-se que a Escola é responsável pela socialização do saber sistematizado, porém não se pode ficar preso a este único objetivo, a Escola não pode abrir mão de buscar novas estratégias. Não se pode negar a mudança de valores que ocorrem na sociedade brasileira todos os seus problemas, dificuldades, e peculiaridades, nem tão pouco esquecer que a humanidade sofre uma constante transformação de valores, sejam eles individuais ou coletivos construindo uma nova moral social.

A realidade social brasileira demonstra hoje uma grande mudança de valores. Os valores da família, do trabalho, da convivência social, da coletividade sofreram transformações. Com a Educação não é diferente; a Escola, que era um espaço onde se trabalhava numa perspectiva tradicional à transmissão de certos saberes sistematizados

(português, ciências da natureza e ciências humanas), hoje tem que atender a novas necessidades. E por isso que deve atender a uma reformulação de estratégias e até mesmo a uma reestruturação do seu conteúdo programático. Não se pode mais aceitar a idéia do aluno sendo um saquinho vazio que vai a escola preencher esse saquinho com conhecimento. A socialização do saber vem atender que às necessidades da realidade social, e socializar além do saber sistematizado também o saber conviver despertar no individuo o verdadeiro papel do Cidadão dentro da realidade que vivemos, que é a Democracia. Educar em um país onde se tem um regime Democrático Representativo não pode estar mais vinculado a simplesmente repassar um conhecimento sistematizado. E sim a se ter no espaço escolar uma formação que leve a democratização de uma nação que se encontra em desenvolvimento desse processo, ensinar a conviver, a se organizar, a ser soberano na coletividade e não somente na individualidade.

Neste contexto, a Educação Física tem que assumir um papel diferente do que vem desempenhando até agora. Até mesmo para que se possa garantir a existência da Educação Física no espaço Escolar faz-se fundamental essa reestruturação do objetivo dessa “disciplina” no quadro escolar.

Para contrapor, a Educação Física vem perdendo espaço e importância na escola, porque não acompanha as mudanças de valores que ocorrem constantemente na vida das pessoas, municípios cidades, países e o Globo terrestre como um todo.

Assim sendo, as questões que nortearam a realização desta monografia foram as seguintes:

- Quais circunstâncias históricas motivaram o aparecimento das propostas pedagógicas para a E.F. nacional ?
- Como as propostas pedagógicas para a E.F. brasileira abordam os seguintes valores: ética, cidadania, moral, participação, cooperação e integração social ?

As hipóteses de trabalho, que emergem das questões norteadoras, são as seguintes:

- Algumas das propostas para a E. F. escolar não propõem, nas suas metodologias, valores que, pela sua importância, são fundamentais para a formação dos futuros cidadãos dentro do regime democrático;
- A Educação Física, redimensionada a partir do enfoque de educação do Instituto de Defesa dos Direitos Humanos – IDDEHA da cidade de Curitiba, PR, pode ser o melhor caminho para trabalhar valores de cidadania na nova realidade da escola.

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica indutiva, que apoiou-se nas seguintes fontes:

- A Constituição Federal, de 1988.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, de 1996).
- Os livros de Educação Física escolar, de autores brasileiros, que apresentavam as propostas pedagógicas mais difundidas.
- Em obras de autores que são consideradas como sendo clássicas da educação brasileira.

Das questões norteadoras e da elucidação das hipóteses de trabalho, passarei a tratar nos capítulos seguintes.

## **CAPITULO II – A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NACIONAL DO FINAL DA DÉCADA DOS ANOS OITENTA E DOS ANOS NOVENTA**

Historicamente a Educação Física, vem apresentando transformação e uma necessidade de mudanças constantes. O conhecimento necessário ao ser humano é determinado pela realidade que ele vive, o saber sistematizado tem que estar de acordo com o mundo real que este indivíduo compõe, respeitando os valores e a moral da época de acordo com princípios éticos.

Até que se construísse uma democracia, foram milênios na caminhada da humanidade. A luta pela defesa dos direitos humanos, que é a base da democracia é uma conquista que depende da participação e integração de todos.

Dentro deste regime, a Democracia, o que se observa é a grande força que têm, ou que podem ter, os movimentos sociais. Movimentos estes que são a forma principal de manifestação da cidadania em prática. Segundo GOHN (1999:16),

A Educação ocupa lugar central na acepção coletiva da cidadania. 'A cidadania não se constrói por decretos ou intervenções externas, programas ou agentes pré-configurados. Ela se constrói como um processo interno, no interior da prática social em curso, como fruto do acúmulo das experiências engendradas.'

Considerando-se as dimensões que dão um caráter educativo aos movimentos sociais - dimensão da organização política; dimensão da cultura política; dimensão espaço temporal – podemos perceber que a escola possui elementos importantes para que se tenha uma articulação entre o saber científico e o saber popular, construindo assim um espaço propício à formação de uma população preparada para viver uma Democracia participativamente, de forma plena. Com a análise desse processo pode-se perceber a importância dos movimentos populares e da contribuição de diversos segmentos envolvidos com a questão, fazendo, por exemplo, com que, em termos

educacionais, a LDBEN estreitasse seus laços com a realidade e os valores vigentes na sociedade brasileira, naquele momento.

Esta observação fica bastante concreta ao se resgatar algumas questões educacionais históricas referentes às Constituições, onde teria se criado, desde o Império, uma espécie de Cultura elitizada.

Temos como exemplo, o projeto de criação das Universidades brasileiras em 1823, citado por FAVERO (1996: 43):

Atropelado pelo Projeto de criação das Universidades, o projeto de um plano geral ou de um trabalho de educação

Ficou relegado a um segundo nível, sem qualquer diretriz oficial da Constituinte. O único dispositivo legal para a instrução primária foi uma lei que ampliava as possibilidades de educação privada, inspirada em lei de 20 de setembro de 1823 idêntica, exarada pelos liberais das Cortes Constituintes de Portugal, ali votada em 28 de junho de 1821. A lei permitia a todo cidadão abrir escola elementar, sem os trâmites legais de autorização prévia sem licença e exame de requerente.

FÁVARO (1996: 50-51) afirma ainda que:

A constituinte de 1823, com todos os arrazoados patrióticos e exultantes, em seis meses de trabalho produziu mais discursos veementes e oradores efusivos sobre a instrução, que diretrizes fundamentais para a educação nacional. A educação básica ficou absolutamente relegada à iniciativa privada até o Ato Adicional de 1834 e a criação da Universidade foi mais um motivo de emulação entre deputados provinciais, que proposta efetiva para a criação de estudos superiores no Brasil.

Com o passar do tempo e as mudanças de valores, o Estado passa a assumir, cada vez mais, um papel mais presente na Educação, a partir, principalmente da constituição de 1931, estas passarão a deixar mais aparente o papel do Estado na obrigatoriedade da educação substituindo assim a responsabilidade única da família. Com o decorrer de nossa história percebe-se que a educação não é tida como um direito declarado e sim um direito subjetivo passando sempre pela discussão do público x privado.

É assim que chegamos até os anos 80, onde as discussões acerca da educação caminham de encontro às mudanças na nova forma de se elaborar a Constituição que

passa a vigorar na década de 80, apesar de ainda não apresentar propostas concretas de mudança, misturando o progressismo com o conservadorismo da educação, a Assembléia Nacional Constituinte de 1987/88 já apresenta indícios dos novos valores, emergentes, de uma sociedade que sai de mais de 20 anos de regimes autoritários para a busca da Democracia e de sua legitimidade.

Na década de 80 o país viveu um período contraditório no tocante à educação. Ao mesmo tempo em que se vive a criação de uma nova legislação - principalmente vinculada com o desenvolvimento da pós graduação (mestrado/doutorado), incentivada pela nova Constituição, tem-se, de forma paralela uma deterioração da instituição escolar pública que já não vinha bem. Esta década, segundo GOHN (1999) tende a se caracterizar como a “*década perdida*”, devido à perda dos índices de crescimento econômico. Porém, esta década foi marcado por uma forte mobilização que foi as “*diretas já*” e a elaboração da Constituição de 1988.

Historicamente o Brasil passou a viver uma nova realidade a partir de 1988. Em termos educacionais o momento que antecedeu esta data deixou sérias conseqüências para a cultura brasileira. De acordo com HERMIDA (2002), a educação do fim da década dos anos oitenta passou por uma crise sem precedentes. De acordo com o autor,

Os baixos índices quantitativos e qualitativos, a inexistência de um sistema para a educação nacional e a falta de democracia no interior de suas instituições fizeram com que, em meados dessa década, a educação fosse apontada por muitos especialistas, políticos e educadores como um dos dilemas sociais mais graves. (2002, p. 01-2)

De fato, o país saiu de um período de mais de 20 anos de ditadura militar onde os valores sociais e os direitos humanos foram amplamente desrespeitados. A forma de se “passar” conhecimento e educar essa população esteve sempre orientada pelas perspectivas pedagógicas tradicional e tecnicista, que estavam de acordo com a visão capitalista e principalmente com a hierarquia de poder estabelecida pelas classes dominantes.

Na Educação Física isso se mostrou bem claro ao se ter um conteúdo pedagógico e uma metodologia pautada em princípios de sobreposição e na pedagogia

tradicional com tendências biologicistas. Esta área de conhecimento recorreu à filosofia liberal para a formação de caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia.

Com esse tipo de “formação” a Educação Física tomou um papel de adestradora do corpo humano preparando-o para a luta, a “disputa” uma melhor posição nessa “hierarquia” de poderes. Na escola tem-se linhas pedagógicas e metodológicas que deixam isso bem explícito, a proposta político pedagógica das escolas estão carregadas desse “conteúdo”. Por exemplo, no art. 5 do Decreto Federal n° 69.450/71, Título IV, cap. I, onde lemos que:

Art. 5 – Os padrões de referencia para a orientação das normas regimentais da adequação curricular dos estabelecimentos, bem como para o alcance efetivo dos objetivos da educação física, desportiva e recreativa são situados em:

I – Quanto à seqüência e distribuição semanal, três sessões no ensino primário e no médio e duas sessões no ensino superior evitando-se concentração de atividades em um só dia ou em dias consecutivos.

II – Quanto ao tempo disponível para cada sessão, 50 minutos não incluindo o período destinado à preparação dos alunos para as atividades.

III – Quanto à composição das turmas, 50 alunos do mesmo sexo preferencialmente selecionados por nível de aptidão física. (In: COLETIVO DE AUTORES, 1992: 37)

Na luta por uma nova sociedade, onde fossem respeitados os direitos humanos, e na elaboração de um novo regime político, que direcionou o Brasil para uma Democracia, na educação surgem novas propostas pedagógicas. Pautadas em alguns princípios do conhecimento, a educação vive uma emergência da proposta pedagógica para currículo escolar. Surgem novas propostas que visam a formação do indivíduo e principalmente a transmissão do conhecimento. Nesse sentido, coincido com as idéias explicitadas por LIBÂNEO, quando o autor considera que,

Pode-se dizer que os conteúdos de ensino emergem de conteúdos universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social (LIBÂNEO, 1985: 39)

Dentre as diversas propostas pedagógicas mais importantes surgidas nesse período no âmbito da Educação Física brasileira temos: a proposta construtivista, apresentada por João Batista Freire no seu livro “Educação de Corpo Inteiro” (1989); a abordagem desenvolvimentista elaborada por Go Tani et alii, a proposta que trata da Metodologia de Ensino de Educação Física (crítico superadora) do Coletivo de Autores (1992) e a proposta crítico emancipadora elaborada por Eleonor Kunz (1992).

Com o fim de mais de 20 anos de ditadura militar e a emergência dos movimentos sociais no âmbito educacional, tem-se a emergência de novos princípios para a educação, dentro de uma, também nova, legislação, com a elaboração de um capítulo específico tratando das questões educacionais na Constituição de 1988. A busca da legitimação desses princípios educacionais, foram conseqüência da emergência dos movimentos sociais educacionais; surge uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que é aprovada em 1996 e também foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997.

É a partir dessa nova legislação educacional que surgem novas possibilidades para a Educação Física, pois pela primeira vez é garantida essa disciplina nos tempos e espaços escolares. De acordo com o artigo 26, da seção I do capítulo II – Da Educação Básica da nova LDBEN,

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1 – Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil(...)

§ 3 – A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos(...)

Finalmente no Artigo 27 pode-se encontrar mais uma referência à prática dos esportes no âmbito escolar:

“Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: (...)

IV – promoção do desporto nacional e apoio às práticas desportivas não-formais.”

Nesse sentido, ao deixar a Educação Física de ser considerada como era na época da ditadura militar – isto é, como “atividade”, com o texto da nova lei ela se libertou da “camisa de força” que a aprisionava no eixo paradigmático da aptidão física abrindo, desta forma, a possibilidade de que as diferentes concepções de Educação Física escolar possam ser viabilizadas e desenvolvidas objetivamente. (cf. HERMIDA, 2000)

Sabe-se que todo esse processo histórico, que apresenta mudança de valores, da Educação Física foi de fundamental importância. A prática de cada uma das concepções foi na busca de atender às necessidades da sociedade naquele período histórico. Porém quando se fala na sociedade atual, que busca viver uma Democracia Plena e experimenta grandes desigualdades sociais, imagino que o momento pedagógico requer novos valores para a Educação Física Escolar, deve atender aos valores da escola atual, que por sua vez tem que estar de acordo com a realidade social do Brasil. A escola se apresenta para a sociedade brasileira do século XXI como sendo um referencial para a comunidade, referencial este que forma indivíduos cidadão e serve como orientadora para a comunidade. Escola esta que sofre diretamente as conseqüências do momento social deste país.

Quando penso em Educação Física Escolar neste contexto histórico, não consigo imaginar uma Educação Física que não trabalhe os elementos da Cultura Corporal para, essencialmente, desenvolver um cidadão participativo e integrado. Capaz de analisar criticamente, do ponto de vista ético, a situação do país e se colocar como agente de transformação social, detentor da soberania do poder quando em conjunto com seus iguais.

Em decorrência dessa minha percepção, questiono: De que forma a Educação Física desenvolve valores de cidadania? A Educação Física poderia trabalhar de forma

fantástica temas como ética, moral, integração, participação, relações interpessoais, valores individuais e sociais, sexualidade, respeito, responsabilidade, tudo isso através do desenvolvimento da Cultura Corporal.

Dentre essas possibilidades detectadas a partir da leitura do artigo 26 da nova LDBEN, está aquela intervenção pedagógica que, baseada na experiência com educação popular no Instituto de Defesa dos Direitos Humanos – IDDEHA, permite que a Educação Física possa trabalhar de forma a ressaltar, nas suas atividades, valores como: ética, moral, cidadania, integração (social), participação, solidariedade, responsabilidade e compromisso. Valores esses que são fundamentais para o sucesso de uma sociedade democrática.

### **CAPÍTULO III – A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS – IDDEHA.**

O Instituto de Defesa dos Direitos Humanos (IDDEHA), organização não governamental da qual faço parte, é especializada em Educação para a Cidadania.

O IDDEHA é uma instituição paranaense, sem fins lucrativos, que atua em vários estados da Federação. Fundado em 1996, vem atuando na área de educação para cidadania e direitos humanos, além da organização de movimentos sociais. Neste período realizou vários projetos na área da educação em parceria com instituições tais como: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Governo do Estado do Paraná/DETRAN-PR, Universidade Federal do Paraná, UNICEF, Anistia Internacional, Projeto AXÉ (Bahia), CAPEC (Centro de Assessoramento a Programas de Educação para a Cidadania), Correios do Paraná, Jornal Gazeta do Povo, TV Paranaense, Força Sindical, Instituto Maxiplan (Alemanha), AMENCAR (Instituição responsável por repassar verbas doadas pela Comunidade Européia, para projetos sociais no Brasil), Fundação de Ação Social, Guarda Municipal de Curitiba, Ministério da Saúde, UNESCO, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Entre os anos de 2000 e 2001 mais de 19.000 pessoas passaram pelos cursos de cidadania e direitos humanos promovidos e executados pelo IDDEHA no PRONEC (Programa Nacional de Educação para a Cidadania), abrangendo 12 estados da Federação.

Ainda na área da educação e organização de movimentos sociais, o IDDEHA participou de curso sobre trabalho infantil, realizado em Turin (Itália) e Genebra (Suíça), promovido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) no de 1999.

O IDDEHA coordenou e executou o projeto do Serviço Civil Voluntário, financiado pelo Ministério da Justiça e Ministério do Trabalho no ano de 1999. Já nos anos de 2000 e 2001 o IDDEHA em conjunto com a Fundação de Ação Social realizou

neste projeto os módulos de Direitos Humanos e Cidadania, coordenação das Campanhas Comunitárias entre outras atividades que estimulavam o protagonismo juvenil. O Serviço Civil Voluntário tem o objetivo de resgatar adolescentes em situação de risco nas regiões da periferia de Curitiba, com idade entre 17 e 18 anos de idade, realizando atividades que coloquem o jovem como protagonista de suas ações. Nestes três anos de projeto já totalizou 850 jovens.

Em parceria com o Instituto Salesiano (ONG de assistência social) e AMENCAR/RS (financiadora de projeto do Rio Grande do Sul), coordenou um projeto de formação profissional e formação de agentes multiplicadores em Direitos Humanos e Cidadania, para jovens de “favelas” na cidade de Curitiba (50 adolescentes).

O IDDEHA no ano de 2001 coordenou um projeto em parceria com UNESCO e Ministério da Saúde, com jovens entre 16 e 20 anos de idade, que desenvolvem oficinas de prevenção as DST/AIDS em escolas e grupos de jovens formais e informais. Em três meses de projeto 30 agentes multiplicadores realizaram oficinas para 6.500 adolescentes (cada oficina com duração de 2 horas).

No ano de 2001 e 2002 o IDDEHA realizou a formação em Direitos Humanos e Cidadania para a Guarda Municipal da Cidade de Curitiba. Atendendo ainda professores e diretores de Escolas Municipais assim como lideranças das comunidades com o objetivo de tornar a Escola uma referência da Cultura da Paz naquelas comunidades, este projeto foi classificado pela ONU, entre os 20 principais projetos para o desenvolvimento social, na América Latina. Sendo agora, estendido à região metropolitana de Curitiba.

Na busca de seus objetivos, o IDDEHA vem desenvolvendo sua metodologia inspirada em uma perspectiva Construtivista trabalhando com base no protagonismo juvenil. O trabalho tem como principal forma de desenvolvimento, a utilização de dinâmicas que servem como instrumento pedagógico para vivenciar situações que aproximem os alunos da sensação causada por diferentes situações reais. Funciona mais ou menos assim: quando queremos abordar um tema, como preconceito por exemplo, utilizamos uma dinâmica onde as pessoas possam vivenciar uma situação de

preconceito ou de discriminação para que a partir dos sentimentos e observação surgidos com essa dinâmica, as pessoas tragam elementos concretos para o início da discussão de determinado assunto. Com isto se inicia um processo concreto de ensino e aprendizagem.

A metodologia que o Instituto de Defesa dos Direitos Humanos – IDDEHA - tem desenvolvido em projetos que atua, deixa muito claro que processos de reflexão e debate por parte do público envolvido, sobre questões referentes aos Direitos Humanos e Cidadania, tem promovido e impulsionado as ações de forma que a participação e a multiplicação das informações, através de ações comunitárias, tem sido um dos principais responsáveis pelos resultados alcançados em todos os projetos desenvolvidos. Desta forma, o IDDEHA reforça e considera de fundamental importância que a Oficina de Direitos Humanos e Cidadania, entre outras ações que promova a reflexão, e principalmente o protagonismo, de o norte para as ações do projeto como um todo, fazendo conexão com as demais oficinas e atividades realizadas pelos projetos, alcançando assim uma formação profissional com base na educação de Direitos Humanos e Cidadania, entendendo que o jovem é participante e transformador de sua realidade.

Com a experiência de quase quatro anos nesta instituição, nos quais participei de cinco diferentes projetos, venho atentando para os resultados alcançados e principalmente para a realidade vivida nas escolas públicas. **Trazendo toda essa reflexão para a Educação Física Escolar.** Tendo como objetivo maior, propor uma forma mais comprometida com o social, de se desenvolver a Educação Física nas escolas, visando atender as verdadeiras necessidades dos alunos que hoje frequentam as escolas, com os novos valores e necessidades estabelecidos por esta sociedade que aprende a viver em um país que tem como Regime político a Democracia Representativa, que por sua vez exige uma mudança nos valores desta sociedade que ainda sofre com a cultura e valores de uma história marcada por regimes autoritários.

Nesta perspectiva, o que venho propor é o pensar em uma nova forma de se fazer Educação, e principalmente uma nova forma de se fazer a Educação Física na

Escola. Uma vez que esta disciplina escolar trabalha com o movimento, com a cultura do corpo que é tão importante e motivadora para a Cultura brasileira. Ela me parece ser o melhor instrumento para se desenvolver uma nova sociedade, uma cultura mais rica. A Educação Física, ao trabalhar com jogos, esportes, e atividades em geral da Cultura Corporal, pode ser utilizada como uma “dinâmica” excelente para se dar referenciais de valores para a população, permitindo que o principal objetivo de uma aula de Educação Física deixe de ser unicamente a construção de um corpo, transcendendo e passando a ser parte constituinte na formação de um Cidadão.

Pelo que tenho observado ao longo destes quatro anos de trabalhos sociais, é que a Escola passa a ter um novo papel para a sociedade, não sendo mais somente o responsável pelo educação formal sistematizada, mas também vem servindo como um transmissor de valores que deve ser utilizado de forma a contribuir para a formação de cidadãos.

### **3.1 Referencial para uma Metodologia Pedagógica da Educação Física Escolar**

A proposta metodológica consiste em utilizar a Educação Física como meio de se chegar a discussões a respeito de temas como, participação, integração, valores pessoais e sociais, relações interpessoais, gênero, sexualidade, afetividade, ética, organização entre tantos outros temas relacionados com a cidadania em uma sociedade que vive uma democracia representativa. Atividades como jogos, danças, esportes, e outros podem servir como forma de gerar esse temas relacionados à cidadania. Utilizando-se também da Cultura popular, como movimentos sociais e atividades específicas das diferentes culturas. Isso possibilita um enorme envolvimento dos alunos nas aulas. Partir de uma realidade concreta e trabalhar ao mesmo tempo, a construção de um movimento pela cultura da paz, mas também promover o senso crítico e a autonomia do indivíduo com relação a sua vida.

No entanto, para que tal proposta se configure, será de fundamental importância a participação ativa e constante do aluno tanto no processo educativo

como no avaliativo buscando sempre dar a esse aluno referenciais de valores para que ele possa estar formulando uma moral própria e analisando a realidade do ponto de vista ético. Apesar de parecer algo muito complicado esse conhecimento passa a ser desenvolvido naturalmente ao se possibilitar momentos de discussão e análise em grupos, sempre buscando tematizar uma ação concreta que venha a ocorrer (ou ser provocada) nas atividades desenvolvidas.

A metodologia do protagonismo juvenil, que coloca o jovem como protagonista de sua história, autor de suas escolhas, buscando uma autonomia do indivíduo, serve como referencial para se estar desenvolvendo este tipo de trabalho. Criar atividades de sensibilização e envolvimento com o social, debate e reflexão com jovens.

A necessidade de desenvolver uma nova perspectiva da Educação e da Educação Física, passa pela necessidade de se quebrar paradigmas e se basear em um momento de promoção da vida (ética). Não se pode deixar de analisar a realidade social do país, nem tão pouco o estado de nutrição que vive um enorme número de alunos da rede pública de ensino, ou ainda a necessidade de se aprender a ser autônomo em uma sociedade que cada vez mais exige auto-suficiência, e não só os pobres, os excluídos ou os alunos de escola pública. Mas também o mais favorecidos financeiramente, que também são privados muitas vezes de seu direito de escolha sendo levados a reproduzir aquilo que a sociedade lhes impõe como correto. Esses indivíduos também devem aprender conceitos de solidariedade e ter um referencial de valores mais amplo.

### **3.2 Levantamento Conceitual das principais categorias da proposta de educação popular.**

#### **Moral e Ética**

Consideremos a tensão da dualidade a ética e a moral. Talvez a etimologia das palavras ética e moral iluminem essa complexidade.

*Ethos* – ética, em grego – designa a morada humana. O ser humano separa uma parte do mundo para, moldando-a ao seu jeito, construir um abrigo protetor e permanente. A ética, como morada humana, não é algo pronto e construído de uma só vez. O ser humano está sempre tornando habitável a casa que construiu para si.

Ético significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda.

Na ética há o permanente e o mutável. O permanente é a necessidade do ser humano de ter uma moradia : uma maloca indígena, uma casa no campo ou um apartamento na cidade. Todos estão envolvidos com a ética, porque todos buscam uma moradia permanente.

O mutável é o estilo com que cada grupo constrói sua morada. É sempre diferente: rústico, colonial, moderno, de palha, de pedra... Embora diferente e mutável, o estilo está a serviço do permanente: a necessidade de ter a casa. A casa, nos seus mais diferentes estilos, deverá ser habitável.

Quando o permanente e o mutável se casam, surge uma ética verdadeiramente humana.

Moral, do latim *mos, mores*, designa os costumes e as tradições. Quando um modo de se organizar a casa é considerado bom a ponto de ser uma referência coletiva e ser reproduzido constantemente, surge então uma tradição e um estilo arquitetônico. Assistimos, ao nível dos comportamentos humanos, ao nascimento da moral.

Nesse sentido, moral está ligada a costumes e tradições específicas de cada povo, vinculada a um sistema de valores, próprio de cada cultura e de cada caminho espiritual.

Por sua natureza, a moral é sempre plural. Existem muitas morais, tantas quantas culturas e estilos de casa. A moral dos yanomamis é diferente da moral dos garimpeiros. Existem morais de grupos dentro de uma mesma cultura: são diferentes a moral do empresário, que visa o lucro, e a moral do operário, que procura o aumento

de salário. Aqui se trata da moral de classe. Existem as morais de várias profissões: dos médicos, dos advogados, dos comerciantes, dos psicanalistas, dos padres, dos catadores de lixo, entre outras. Todas essas morais têm de estar a serviço da ética. Devem ajudar a tornar habitável a moradia humana, a inteira sociedade e a casa comum, o planeta Terra.

Existem sistemas morais que permanecem inalterados por séculos. São renovadamente reproduzidos e vividos por determinadas populações ou regiões culturais. Assim, a poligamia entre os árabes e a monogamia das culturas ocidentais. Por sua natureza, a moral se concretiza como um sistema fechado.

De que forma se articulam a ética e a moral? Respondemos simplesmente: a ética assume a moral, quer dizer, o sistema fechado de valores vigentes e de tradições comportamentais. Ela respeita o enraizamento necessário de cada ser humano na realização de sua vida, para que não fique dependurada nas nuvens.

Mas a ética introduz uma operação necessária: abre esse enraizamento. Está atenta às mudanças históricas, às mentalidades e às sensibilidades cambiáveis, aos novos desafios derivados das transformações sociais. Ela impõe exigências a fim de tornar a moradia humana mais honesta e saudável. A ética acolhe transformações e mudanças que atendam a essas exigências. Sem essa abertura às mudanças, a moral se fossiliza e se transforma em moralismo.

A ética, portanto, desinstala a moral. Impede que ela se feche sobre si mesma. Obriga-a à constante renovação no sentido de garantir a habitabilidade e a sustentabilidade da moradia humana: pessoal, social e planetária.

Concluindo, podemos dizer: a moral representa um conjunto de *atos*, repetidos, tradicionais, consagrados. A ética corporifica um conjunto de *atitudes* que vão além desses atos. O ato é sempre concreto e fechado em si mesmo. A atitude é sempre aberta à vida com suas incontáveis possibilidades. A ética nos possibilita a coragem de abandonar elementos obsoletos das várias morais.

Confere-nos a ousadia de assumir, com responsabilidade, novas posturas, de projetar novos valores, não por modismo, mas como serviço à moradia humana.

Não basta sermos apenas morais, apegados a valores da tradição. Isso nos faria moralistas e tradicionalistas, fechados sobre o nosso sistema de valores. Cumpre também sermos éticos, quer dizer, abertos a valores que ultrapassam aqueles do sistema tradicional ou de alguma cultura determinada. Abertos a valores que concernem a todos os humanos, como a preservação da casa comum, o nosso esplendoroso planeta azul-branco. Valores do respeito à dignidade do corpo, da defesa da vida sob todas as suas formas, do amor à verdade, da compaixão para com os sofredores e os indefesos. Valores do combate à corrupção, à violência e à guerra. Valores que nos tornam sensíveis ao novo que emerge, com responsabilidade, seriedade e sentido de contemporaneidade.

Há pessoas que insistem em morar em suas casas antigas, sem delas cuidar e sem adaptá-las às novas necessidades. Elas deixam de ser o que deveriam ser: aconchegantes, protetoras e funcionais. É a moral desgarrada da ética. A ética convida a reformar a casa para torná-la novamente calorosa e útil como habitação humana. Como o filósofo grego Heráclito dizia: “a ética é o anjo protetor do ser humano”.

Por essa atitude ética, os atos morais acompanham a dinâmica da vida. A moral deve renovar-se permanentemente sob a orientação e a hegemonia da ética, sob diferentes estilos, para que seja efetivamente habitável.

Texto de Leonardo Boff, retirado de sua obra: SABER CUIDAR

Neste trabalho entenderemos ética como sendo tudo que é saudável ao ser humano, tendo como princípios fundamentais e imutáveis:

- Ser psicologicamente integrado
- Materialmente sustentável
- Espiritualmente fecundo

Em meus trabalhos de educação para a cidadania, quando abordo o tema Moral e Ética, trabalho com uma relação simplificada entre Valor, Ética e Moral:

Valor nasce a não indiferença do indivíduo com relação a qualquer coisa, desses valores que agregamos em nossa vida, existem alguns que por uma série de circunstâncias passam a ter maior ou menor grau de importância. Quando formamos um conjunto desses valores tidos como verdadeiros para um determinado grupo, temos formada a moral desse grupo, geralmente essa moral é expressa por leis ou normas estabelecidas por esse grupo. A Ética entraria nessa relação como uma “ciência” que estaria estudando e avaliando esta moral, visando a promoção da vida tendo como princípios: ser psicologicamente integrada, materialmente sustentável e espiritualmente fecunda.

### **Cidadania**

A cidadania é a habilitação para o exercício dos direitos políticos. O cidadão é o sujeito político de direitos e deveres, o participante ativo do exercício do poder democrático. A noção de cidadania aponta a indispensabilidade da participação popular na tomada das decisões políticas.

Cidadão é todo aquele que organizadamente participa, colabora e argumenta sobre as bases do direito e não simplesmente aquele que aguarda e aceita tacitamente os direitos como concessão que lhe é feita.

Ser cidadão implica em não se deixar oprimir nem subjulgar, mas enfrentar o desafio para defender e implementar seus direitos.

Nesse contexto, cidadão não é aquele que possui a garantia meramente formal dos seus direitos e deveres, mas aquele que vive a plena posse dos direitos e tem a possibilidade concreta de exercitar seus deveres.

Cidadania é a conquista permanente dos direitos, tendo como contrapartida a realização dos deveres. Isso implica na concretização dos direitos civis, políticos e

socio-econômicos, bem como na observância do dever de participação e contribuição para o bem estar da sociedade.

Enfim, a cidadania deve ser entendida como um processo contínuo, significando uma construção coletiva como, de resto, também os direitos humanos.

Texto Cidadão e Cidadania, de “A Cidadania ao Alcance de Todos” Secretaria do Estado da justiça e da Cidadania – Imprensa Oficial do Paraná.

### **3.3 OUTROS CONCEITOS RELATIVOS À CIDADANIA ( Retirados do Caderno de Cidadania do IDDEHA).**

**Agressão** – *Provocação, hostilidade. Ofensa*

**Constituição** – Lei fundamental e suprema dum Estado, que contém normas respeitantes à formação dos poderes públicos, forma de governo, distribuição de competências, direitos e deveres dos cidadãos, etc.; carta constitucional, carta magna.

**Discriminação** – Separação, apartação, segregação

**Humilhar** – Referir-se com menosprezo a; tratar desdenhosamente, com soberba.

**Igualdade** – Relação de igualdade entre indivíduos e/ou grupos sociais, que se estabelece por meio de categorias abstratas (humanidade, dignidade, cidadania, etc.), e que geralmente se define por leis que prescrevem direitos e deveres.

**Miséria** – *Estado vergonhoso, indigno, infame, torpe.*

**Negligência** – Desatenção, menoscabo, menosprezo

**Preconceito** – Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; idéia preconcebida

**Racismo** - Qualquer doutrina que sustenta a superioridade biológica, cultural e/ou moral de determinada raça, ou de determinada população, povo ou grupo social considerado como raça. Qualquer doutrina que sustenta a superioridade biológica, cultural e/ou moral de determinada raça, ou de determinada população, povo ou grupo social considerado como raça.

**Sociedade** – Conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo; corpo social:

**Solidariedade** – Relação de responsabilidade entre pessoas unidas por interesses comuns, de maneira que cada elemento do grupo se sinta na obrigação moral de apoiar o(s) outro(s):

**Submissão** – Estado de rebaixamento servil; humildade afetada; subserviência

**Tolerância** – Tendência a admitir modos de pensar, de agir e de sentir que diferem dos de um indivíduo ou de grupos determinados, políticos ou religiosos.

**Violência** – *Constrangimento físico ou moral; uso da força; coação.*

## **PODER**

Significado:

“Ter a faculdade de: Ter possibilidade de, ou autorização para; Ter força para; Ter força de ânimo, energia de vontade; Ter o direito, a razão, o motivo de ; Ter vigor, robustez, saúde ou capacidade para agüentar, para suportar, etc; Ter possibilidade; dispor de força~e autoridade; Ter força física ou moral; ter influência, valimento. Ter força, robustez, capacidade para suspender, agüentar, suportar; Ter grande influência ou poder sobre.”

*Dicionário Aurélio.*

## **ATITUDE**

Significado

“Posição do corpo; porte, jeito, postura; Modo de proceder ou agir; comportamento, procedimento; Afetação de comportamento ou procedimento; Propósito, ou maneira de se manifestar esse propósito; reação ou maneira de ser, em relação a determinada(s) pesso(s), objeto(s), situações, etc.”

Dicionário Aurélio

## **LIBERDADE**

### Significado

“Faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação; Poder de agir, no seio de uma sociedade organizada, segundo a própria determinação, dentro dos limites impostos por normas definidas; Faculdade de praticar tudo quanto não é proibido por lei; Supressão ou ausência de toda a opressão considerada anormal, ilegítima; estado ou condição de homem livre; Independência, autonomia; Facilidade, desembaraço; Permissão, licença; Confiança, familiaridade, intimidade (às vezes abusiva); Caráter ou condição de um ser que não está impedido de expressar, ou que efetivamente expressa, algum aspecto de sua essência ou natureza.”

### Dicionário Aurélio

“Para ser livre, tenho de me ver cercado e reconhecido como tal por homens livres. A liberdade de todos, longe de ser um limite para a minha, é sua confirmação, sua realização.”

*(Bakunin – 1814 – 1876)*

## **PARTICIPAÇÃO**

### Significado

“Ato ou efeito de participar”

### Dicionário Aurélio

“ A liberdade é o direito que todo homem tem de ser respeitado, e de pensar e falar sem hipocrisia... Há homens que vivem contentes, embora vivam sem honra. Há outros que sofrem mil mortes vendo que os homens vivem sem honra em torno deles. É preciso haver no mundo uma certa quantidade de luz, assim como é preciso uma certa quantidade de honra. Quando há muitos homens sem honra, há sempre outros que assumem a honra do maior número.

São os que se revoltam com uma força terrível contra os que roubaram aos povos sua liberdade, isto é, sua honra. Esses homens representam milhares de homens, um povo inteiro, a dignidade. São sagrados.”

*(A Idade do Ouro – José Martí)*

## **DIREITO**

Significado

“Íntegro, probó, justo, honrado; leal, franco, sincero. Aquilo que é justo, reto e conforme à lei; Faculdade legal de praticar ou deixar de praticar um ato. Prerrogativa, que alguém possui, de exigir de outrem a prática ou abstenção de certos atos, ou o respeito a situações que lhe aproveitam”.

Dicionário Aurélio

“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos

## **DEVER**

Significado

“Ter obrigação de; Ter de pagar; estar na obrigação de restituir; Ter de; precisar; Estar obrigado; estar em agradecimento; dever; estar obrigado a pagamento de; ter dívidas ou deveres; consagrar-se; dedicar-se; aplicar-se; obrigação, tarefa, incumbência; obrigação moral, obrigação moral determinada, expressa numa regra de ação.”

Dicionário Aurélio

“Cada direito é na verdade também um dever. Um dever para com o próximo, para com a sociedade, para com o seu país. Se todos nós cumprirmos nossos deveres, com certeza teremos nossos direitos respeitados.”

*(Maleta Didática de Cidadania do Iddeha)*

## **TOLERÂNCIA**

Significado

“Qualidade de tolerante; Ato ou efeito de tolerar; Pequenas diferenças para mais ou para menos, permitidas por lei no peso ou no título das moedas; Tendência a admitir modos de pensar, de agir e de sentir que diferem dos de um indivíduo ou de grupos determinados, políticos ou religiosos; Diferença máxima admitida entre um valor especificado e o obtido; margem especificada como admissível para o erro em uma medida ou para discrepância em relação a um padrão.”

Dicionário Aurélio

## **IGUALDADE**

Significado:

“Qualidade ou estado de igual; Paridade; Uniformidade; Identidade; Eqüidade; Justiça; Propriedade de ser igual; Expressão de uma relação entre seres matemáticos iguais; Relação de igualdade entre indivíduos e/ou grupos sociais, que se estabelece por meio de categorias abstratas (humanidade, dignidade, cidadania, etc), e que geralmente se define por leis que prescrevem direitos e deveres.”

Dicionário Aurélio

## **DA IGUALDADE**

“Como se me incomodasse dar a outros as mesmas oportunidades e direitos que tenho, como se para os meus próprios direitos não fosse indispensável que outros também tivessem iguais.”

Folhas das Folhas de Relva – Walt Whitman

## **EDUCAÇÃO**

Significado:

“Ato ou efeito de educar (se); Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social; os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal

processo; preparo; O cabedal científico e os métodos empregados na obtenção de tais resultados; instrução, ensino; Nível ou tipo de ensino; Aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas; Conhecimento e prática dos usos de sociedade; civilidade, delicadeza, polidez, cortesia.”

Dicionário Aurélio

“A educação ocidental educa as pessoas para desenvolver o espírito de tartaruga. Diante do desconhecido e da surpresa, anulam seus sentidos e se escondem.”

Friedrich Nietzsche

## **AMOR**

Significado:

“Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa; Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser ou a uma coisa; devoção extrema; Sentimento de afeto ditado por laços de família; Sentimento terno ou ardente de uma pessoa por outra; atração física. Atração física e natural entre animais de sexos opostos; Adoração, veneração, culto, amor a Deus; feição, amizade, carinho, simpatia, ternura; Inclinação ou apego profundo a algum valor ou a alguma coisa que proporcione prazer; entusiasmo, paixão; Muito cuidado; zelo, carinho”

*Dicionário Aurélio*

“No amor não existe medo; pelo contrário, o amor perfeito lança fora o medo, porque o medo supõe castigo. Por conseguinte, quem sente medo ainda não está realizado no amor.”

*João 4,18*

## **FAMÍLIA**

Significado:

“Pessoas aparentadas, que vivem em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos; Pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança;

Ascendência, linhagem, estirpe; Grupo de indivíduos que professam o mesmo credo, têm os mesmos interesses, a mesma profissão, são do mesmo lugar de origem, etc.”

*Dicionário Aurélio*

“O papel das famílias, das escolas, das universidades, bem como de outras instituições, não é o de serem meras repetidoras (num repasse robotizado) do que está socialmente (culturalmente) estabelecido. Seu papel fundamental, é o de oferecer subsídios para que a sociedade como um todo evolua. Não podem ser, no nosso entender, baluartes do conservadorismo, mas instâncias onde se fermenta e se “gesta o novo”.

*José Roberto Simão*

## **ORGANIZAÇÃO**

Significado:

“Ato ou efeito de organizar (se). Modo pelo qual um ser vivo é organizado; conformação, estrutura; Modo pelo qual se organiza um sistema; Associação ou instituição com objetivos definidos; A designação oficial de certos organismos; Planejamento, preparo.”

*Dicionário Aurélio*

## **CIDADANIA**

Significado:

“Qualidade de cidadão. Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho dos seus deveres.”

*Dicionário Aurélio*

“A prática da cidadania é a superação de todo estado de torpor e de complacência em face da violação dos direitos humanos. Não podemos ficar calados quando os direitos da pessoa humana são violados. Do mesmo modo, e com igual grau de mobilização, não podemos tolerar que os deveres não sejam cumpridos por quem de direito... a cidadania é uma maneira palpável de edificar a sociedade, construir espaços de convivência mais humanos para todos, sem deixar ninguém à margem da vida.”

*Caminhos da Cidadania – Editora FDT*

## **DEMOCRACIA**

Significado:

“ Governo do povo; soberania popular; democratismo; Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder, ou seja, regime de governo que se caracteriza, em essência, pela liberdade do ato eleitoral, pela divisão dos poderes e pelo controle da autoridade dos poderes de decisão e de execução; democratismo; País cujo regime é democrático. As classes populares; povo, proletariado.”

*Dicionário Aurélio*

## **PAZ**

Significado:

“Ausência de lutas, violências ou perturbações sociais; tranqüilidade pública; concórdia, harmonia; Ausência de conflitos entre as pessoas; Bom entendimento; Entendimento; harmonia; Ausência de conflitos íntimos; Tranqüilidade de alma; Sossego; Situação de um país que não está em guerra com outro; Restabelecimento de relações amigáveis entre países beligerantes; Cessaçã de hostilidades; Tratado de paz; Ausência de agitação ou ruído; repouso, silêncio, sossego.”

*Dicionário Aurélio*

“A paz deve começar com cada um de nós. Através de reflexão séria e tranqüila sobre seu significado, novos meios criativos podem ser encontrados para promover entendimento, amizade e cooperação entre todos os povos.”

*Javier Perez de Cuellar – Secretário Geral das Nações Unidas*

## **ÉTICA**

Significado:

“Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.”

*Dicionário Aurélio*

## ÉTICA E POLÍTICA

“Se a política tem como finalidade a vida justa e feliz, isto é, a vida propriamente humana digna de seres livres, então é inseparável da ética.”

*Marilena Chauí*

## MORAL

Significado:

“Conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada; Conclusão moral de que se tira de uma obra, de um fato, etc; O conjunto das nossas faculdades morais; brio; vergonha; O que há de moralidade em qualquer coisa; relativo à moral; Que tem bons costumes.”

*Dicionário Aurélio*

## LEI

Significado:

“Regra de direito ditada pela autoridade estatal e tornada obrigatória para manter, numa comunidade, a ordem e o desenvolvimento; Norma ou conjunto de normas elaboradas e votadas pelo poder legislativo; Obrigação imposta pela consciência e pela sociedade; Domínio, poder, mundo; Norma, preceito, princípio, regra; Condição imposta pelas coisas, pelas circunstâncias.”

*Dicionário Aurélio*

## VALOR

Significado:

“Qualidade de quem tem força; audácia; coragem; valentia; vigor. Qualidade pela qual determinada pessoa ou coisa é estimável em maior ou menor grau; mérito ou merecimento intrínseco; valia; importância de determinada coisa, estabelecida ou arbitrada de antemão; O equivalente, em dinheiro ou bens, de alguma coisa; preço; poder de compra; Estima, apreço; Importância, consideração; Significado rigoroso de um termo; significância; Título negociável na bolsa; Maior ou menor apreço que um indivíduo tem por determinado bem ou serviço, e que pode ser de uso ou de troca. (Valor de uso e valor de troca) Caráter de que, de modo relativo (ou para um só ou para alguns) ou de modo absoluto (para todos), é tido ou deve ser tido como objeto de estima ou de desejo.”

*Dicionário Aurélio*

## **SOCIEDADE**

Significado:

“Agrupamento de seres que vivem em estado gregário; Conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo; corpo social; grupo de indivíduos que vivem por vontade própria sob normas comuns; comunidade; Meio humano em que o indivíduo se encontra integrado; Relação entre pessoas; Vida em grupo; participação; convivência, comunicação; Conjunto de indivíduos que mantêm relações sociais e mundanas; Grupo de pessoas que se submetem a um segmento a fim de exercer uma atividade comum ou defender interesses comuns; agremiação, centro, grêmio, associação”.

*Dicionário Aurélio*

“A base de uma sociedade solidária consiste na experiência fundamental de estarmos todos atados num mesmo destino. Por isso, cada vez que se pretende excluir alguém da convivência humana, rompe-se o mais profundo de nossa própria humanidade.”

*Christian Precht Bañados*

## **SOLIDARIEDADE**

Significado:

Qualidade de solidário. Laço ou vínculo recíproco de pessoas ou coisas independentes. Adesão ou apoio a causa, empresa, princípio, de outrem; Sentido moral que vincula o indivíduo à vida, aos interesses e às responsabilidades dum grupo social, duma nação, ou da própria humanidade; Relação de responsabilidade entre pessoas unidas por interesses comuns, de maneira que cada elemento do grupo se sinta na obrigação moral de apoiar o(s) outro(s); sentimento de quem é solidário; Dependência recíproca.”

*Dicionário Aurélio.*

## **EMPREENDEDOR**

Significado:

“Que empreende; ativo, arrojado, cometedor.

*Dicionário Aurélio*

## **IDÉIA**

Significado:

“Representação mental de uma coisa concreta ou abstrata; imagem: Elaboração intelectual; concepção; Projeto, plano: Invenção, criação: Maneira particular de ver as coisas; opinião, conceito, juízo: Visão imaginária, irreal; imaginação, quimera, sonho: Mente, pensamento; Conhecimento, memória, lembrança.”

*Dicionário Aurélio*

## **SONHO**

Significado:

Seqüência de fenômenos psíquicos (imagens, representações, atos, idéias, etc.) que involuntariamente ocorrem durante o sono. O objeto do sonho ; aquilo com que se sonha: Seqüência de pensamentos, de idéias vagas, mais ou menos agradáveis, mais ou menos incoerentes, às quais o espírito se entrega em estado de vigília, geralmente para

fugir à realidade; devaneio, fantasia. Desejo veemente; aspiração. Aquilo que enleva, transporta, pela extraordinária beleza natural ou estética.

*Dicionário Aurélio*

## **DESEJO**

Significado:

Ato ou efeito de desejar; Vontade de possuir ou de gozar; Anseio, aspiração; Cobiça, ambição.

*Dicionário Aurélio*

## **PLANEJAMENTO**

Significado:

Ato ou efeito de planejar. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação; Processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações (pelo governo, pela direção de uma empresa, etc.) visando à consecução de determinados objetivos.

*Dicionário Aurélio*

## **DISCRIMINAÇÃO**

Significado:

Ato ou efeito de discriminar; Faculdade de distinguir ou discernir; discernimento; separação; apartação; segregação.

*Dicionário Aurélio*

#### IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem por objetivo maior, instigar o início da construção de uma nova perspectiva para a Educação Física nacional, assim como da Educação brasileira. Na realidade social que vive o Brasil, não podemos exigir uma Educação Física preocupada somente com o psicomotor. A formação de uma sociedade melhor estruturada e mais emancipada parece ser prioridade neste momento.

Lembremos que o Brasil, em sua Organização Política, vem sofrendo mudanças de valores ao longo de sua história, e é por isto que, concomitantemente, a Educação Física necessita acompanhar essas mudanças que buscam atender às necessidades existentes. Para se desenvolver uma sociedade democrática, faz-se necessária uma reformulação no processo Educativo brasileiro. Na minha opinião, a Educação Física possui um importante papel na Educação para a cidadania. Pois possibilita o desenvolvimento dinâmico de valores de cidadania.

De fato, o resultados encontrados nos projetos desenvolvidos pelo IDDEHA, tem trazido grande comprovação de que novas formas de se Educar são necessárias. Os movimentos populares influenciaram o avanço da Educação, pois para educar é fundamental que se comece com o que é concretamente importante para o indivíduo a ser formado. Partindo-se do conhecimento e da Cultura já existentes nas vidas das pessoas.

Foi assim que, a partir deste estudo, procurei contribuir humildemente para o desenvolvimento desta temática Ficando evidente a necessidade de estudos que possibilitem o aprofundamento de uma proposta para uma nova metodologia para a Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei n ° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BUFFA, Éster. **Educação e Cidadania** / Éster Buffa, Miguel G. Arroio e Paolo Noselha. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

LERNER, Julio (organizador). **Cidadania Verso e Reverso.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997/1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 11. ed. Coleção leitura. São Paulo: Paz e terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez 1992.  
**Metodologia do Ensino de Educação Física** / Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992.

HERMIDA, Jorge Fernando. **A reforma educacional no Brasil (1988 – 2001): processos legislativos, projetos em conflito e sujeitos históricos.** Tese de Doutorado. Unicamp: Faculdade de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. **O lugar da Educação Física na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: trajetória, limites e perspectivas.** Revista Paranaense de Educação Física: Volume 1, numero 1 – maio de 2000.

SAVIANI, Demerval, 1944 . **Para uma História da Educação Latino – Americana** / Demerval Saviani, German Rama e Gregório Weiberg. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Educação nas constituintes brasileiras 1823 – 1988** / Osmar Fávero (Org.) – Campinas, SP : Autores Associados, 1996. – ( Coleção Memória da Educação ).

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Cidadania** / Instituto de Defesa dos Direitos Humanos – IDDEHA. Material pedagógico do Projeto Serviço Civil Voluntário – Curitiba, PR: Setor Pedagógico, 2002.